

EXAME FINAL NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

Prova Escrita de Português

Alunos com deficiência auditiva de grau severo ou profundo

12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Prova 239/2.ª Fase

8 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2016

Nos termos da lei em vigor, as provas de avaliação externa são obras protegidas pelo Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos. A sua divulgação não suprime os direitos previstos na lei. Assim, é proibida a utilização destas provas, além do determinado na lei ou do permitido pelo IAVE, I.P., sendo expressamente vedada a sua exploração comercial.

Página em branco

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

É permitida a consulta de dicionário de língua portuguesa.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As citações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

GRUPO I

Leia o texto. Se necessário, consulte as notas.

Com estas noites agrestes¹ de princípios de maio, tornámos à lareira dos fundos da casa² onde o Retorta tem o café. Bica-bagaço³ à mão, calhou falar-se do Adriano Serpa, que passou há dias cá pela vila. E digo eu para o Álvaro Montes:

5 – Tu é que o deves conhecer bem. Acho que têm a mesma idade e ouvi que foram amigos de infância.

– Sim – responde-me o Álvaro Montes. – E nascemos perto um do outro, brincámos juntos, andámos juntos à escola. Mas, homens feitos, pouquíssimas vezes nos encontrámos. Eu raramente vou a Lisboa, ele raramente aqui vem.

– Como é esse sujeito? – ouvimos, de súbito, perguntar o meu compadre António Prezado.

10 – Hã? – surpreendeu-se Álvaro Montes, de cigarro numa das mãos, a caixa de fósforos na outra.

– Bem... – hesitou o meu compadre António Prezado. – Um tipo que escreve livros... Que eu nunca os li, mas gostava de saber como é um tipo desses. Enfim, se não sou indiscreto, de que é que ele falou, quando agora se encontraram? [...]

15 – Pois fica sabendo que só falou de coisas simples. Lembranças de antigamente: De um tempo em que íamos, uns tantos rapazitos e rapariguinhas da vizinhança, brincar para o quintal do senhor Norberto Pedroso. Não sei se vocês o conheceram. Morreu novo. Pois é... Encontrei o Adriano Serpa na Senhora do Monte. E estávamos, havia um pedaço, calados, a olhar para o quintal do senhor Norberto Pedroso, pergunta-me o Adriano: «Recordas-te da
20 filha dele, a Rosarinho?» Se me recordava!...

Álvaro Montes sorriu, como que enternecido com aquela lembrança.

– A Rosarinho... – recomeçou ele, ainda com a mesma expressão. – Era a única que não brincava, sempre sentada na ponte e triste, à espera que, cansados, fôssemos para ao pé dela, escutar-lhe as histórias... [...]

25 Álvaro Montes calou-se, a olhar para as chamas da lareira. [...]

– A Rosarinho... – recomeçou Álvaro Montes. – Não podia brincar. Era míope⁴ e gorda, um rosto doce, com duas tranças caídas pelas costas. E tímida, sempre longe de nós, uns cavalões bravios. Mas quando entardecia, e exaustos⁵ das correrias e das lutas, parávamos, chegava a hora da Rosarinho: contava-nos histórias. Que hei de eu dizer dessas histórias?

30 Que eram todas possíveis e passadas com pessoas iguaizinhas às que conhecíamos na vila? De facto, eram. Muitas vezes até com o nome e os modos de vizinhos nossos. Não havia que duvidar: eram eles mesmos. Mas a imaginação maravilhosa da Rosarinho transformava de súbito os pequenos-nadas⁶ da vida dessa gente e metia-as em extraordinários acontecimentos. E nós, de roda e quietos, a ouvi-la, ora atemorizados⁷, aflitos, ora sorrindo de gosto, ora sérios,
35 tristes, e sempre deslumbrados⁸. [...]

De novo, de olhos presos nas chamas da lareira, Álvaro Montes sorriu enternecido:

– A Rosarinho... – E, fitando-nos de rosto em rosto: – Sabem o que me disse o Adriano Serpa? Pouco mais ou menos isto: «Rosarinho foi a primeira pessoa que me ensinou a escrever contos.»

Manuel da Fonseca, «Rosarinho», *À Lareira, nos Fundos da Casa onde o Retorta tem o Café*, Lisboa, Caminho, 2000, pp. 55-58

NOTAS

- ¹ *agrestes* (linha 1) – muito desagradáveis; de mau tempo.
- ² *fundos da casa* (linha 1) – parte mais afastada da entrada da casa.
- ³ *Bica-bagaço* (linha 2) – café servido com aguardente.
- ⁴ *míope* (linha 26) – pessoa que vê mal ao longe.
- ⁵ *exaustos* (linha 28) – cansados.
- ⁶ *os pequenos-nadas* (linha 33) – as pequenas coisas; aquilo que tem pouca importância.
- ⁷ *atemorizados* (linha 34) – assustados.
- ⁸ *deslumbrados* (linha 35) – encantados; maravilhados.

Apresente, de forma bem estruturada, as suas respostas aos itens que se seguem.

1. Releia o texto da linha 1 à linha 8.

Compare a relação existente entre Álvaro Montes e Adriano Serpa, no passado e no presente.

2. Indique as atividades a que se dedicavam, ao longo da tarde, os «rapazitos e rapariguinhas da vizinhança» (linha 16).
3. Explícite três dos traços psicológicos que caracterizam Rosarinho.
4. Refira o sentido da seguinte enumeração: «ora atemorizados, aflitos, ora sorrindo de gosto, ora sérios, tristes, e sempre deslumbrados» (linhas 34-35).
5. Proponha um título adequado ao excerto que leu, fundamentando a sua proposta em elementos do texto.

GRUPO II

Leia o texto. Se necessário, consulte as notas.

A leitura de livros em formato digital não veio substituir a leitura de livros em papel, diz um novo estudo financiado pela Fundação Gulbenkian. O mesmo estudo constata que quem lê mais livros em suporte digital é também quem lê mais livros em suporte impresso, embora não haja uma relação direta entre ler muitos livros (ser «grande» leitor) em formato de papel e fazê-lo em formato digital. Estas são algumas das principais conclusões do estudo coordenado por Gustavo Cardoso, investigador do Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, que procurou saber como é que a utilização da Internet e a multiplicação de ecrãs está a mudar a nossa relação com a leitura, quer do ponto de vista dos conteúdos lidos, quer relativamente ao modo como os lemos.

Os dados gerais deste estudo apontam para uma relação inversa entre idade e leitura digital de livros, e para uma relação proporcional entre escolaridade e leitura de livros em formato digital, em consonância com os resultados apurados em estudos que relacionam escolaridade e utilização da Internet.

Baseado num inquérito *online* realizado em 16 países durante o primeiro semestre de 2013, este estudo diz que a maioria da amostra global de utilizadores da Internet já leu livros em formato digital (58% dos indivíduos inquiridos), ainda que, proporcionalmente, se leiam menos livros em suporte digital no contexto europeu do que no bloco constituído pelos países BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). O estudo indica, finalmente, que em Portugal o segmento de «grandes» leitores (os que leem muitos livros) em formato digital é ainda incipiente¹.

O estudo revela também que «a leitura como fonte de prazer» é um traço que os utilizadores da Internet associam mais à leitura em papel, e que 44% dos inquiridos acham que passarão no futuro a ler mais textos em suporte digital, sobretudo os indivíduos entre os 25 e os 34 anos.

O Estudo sobre Leitura Digital foi apresentado durante a conferência *Os Livros e a Leitura – Desafios da Era Digital*, onde foi anunciado que a Fundação Gulbenkian irá dedicar-se a curto prazo à edição de *ebooks*².

Fundação Calouste Gulbenkian, *Newsletter*, n.º 148, novembro, 2013, p. 13 (adaptado)

NOTAS

¹ *incipiente* (linha 20) – pouco desenvolvido.

² *ebooks* (linha 26) – livros em suporte eletrónico, especialmente para distribuição via Internet.

1. Para responder a cada um dos quatro itens que se seguem (1.1. a 1.4.), escolha a opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a sua escolha.

1.1. Segundo as conclusões do estudo, quem lê mais livros em formato digital

- (A) perde o interesse pela leitura de obras editadas em suporte impresso.
- (B) dedica-se em grau idêntico à leitura de obras em formato de papel.
- (C) evidencia um ritmo de leitura inferior ao dos leitores de obras impressas.
- (D) utiliza, pelo facto de ser um «grande» leitor, uma multiplicidade de ecrãs.

1.2. Os resultados do inquérito realizado em 16 países, em 2013, mostram que

- (A) a percentagem de utilizadores da Internet aumentou no primeiro semestre desse ano.
- (B) os países BRICS têm índices de leitura digital inferiores aos dos países europeus.
- (C) a leitura em formato digital é praticada por mais de metade das pessoas inquiridas.
- (D) os inquiridos associam o prazer da leitura aos livros editados em suporte digital.

1.3. Na linha 12, a expressão «em consonância com» pode ser substituída por

- (A) em concordância com.
- (B) em contraste com.
- (C) em comparação com.
- (D) em confronto com.

1.4. Nas linhas 15-16, a expressão «livros em formato digital» desempenha a função sintática de

- (A) sujeito.
- (B) predicativo do sujeito.
- (C) complemento direto.
- (D) complemento indireto.

2. Reescreva a frase a seguir apresentada, iniciando-a por «Sabe-se que». Proceda às alterações necessárias.

A Internet permite-nos aceder facilmente a grandes obras da literatura universal.

3. Complete cada uma das frases seguintes com a forma verbal adequada do verbo apresentado entre parênteses, usando apenas tempos simples.

Escreva, na folha de respostas, a alínea e a forma verbal que lhe corresponde.

- a) No próximo semestre, a biblioteca _____ (divulgar) uma coleção digital de clássicos da literatura.
- b) Atualmente, os leitores _____ (possuir) livros em edições eletrónicas.
- c) No ano passado, nós _____ (responder) a um inquérito sobre hábitos de leitura.
- d) Eu iniciava a sessão no computador, ao mesmo tempo que tu _____ (abrir) o livro.
- e) O aluno _____ (consultar) frequentemente conteúdos interativos, que utiliza nos seus trabalhos.

GRUPO III

Hoje em dia, os jornais digitais são lidos por um número crescente de pessoas, ao passo que os jornais impressos têm vindo a perder público.

Redija um texto de reflexão, com cerca de quinze linhas, sobre este tema. Refira:

- uma diferença significativa entre os jornais digitais e os que são impressos em papel;
- uma razão que possa explicar a preferência pelos meios de comunicação digitais.

FIM

COTAÇÕES

Grupo	Item						Cotação (em pontos)
	Cotação (em pontos)						
I	1.	2.	3.	4.	5.		
	20	20	20	20	20		100
II	1.1.	1.2.	1.3.	1.4.	2.	3.	
	5	5	5	5	10	20	50
III	Item único						
							50
TOTAL							200